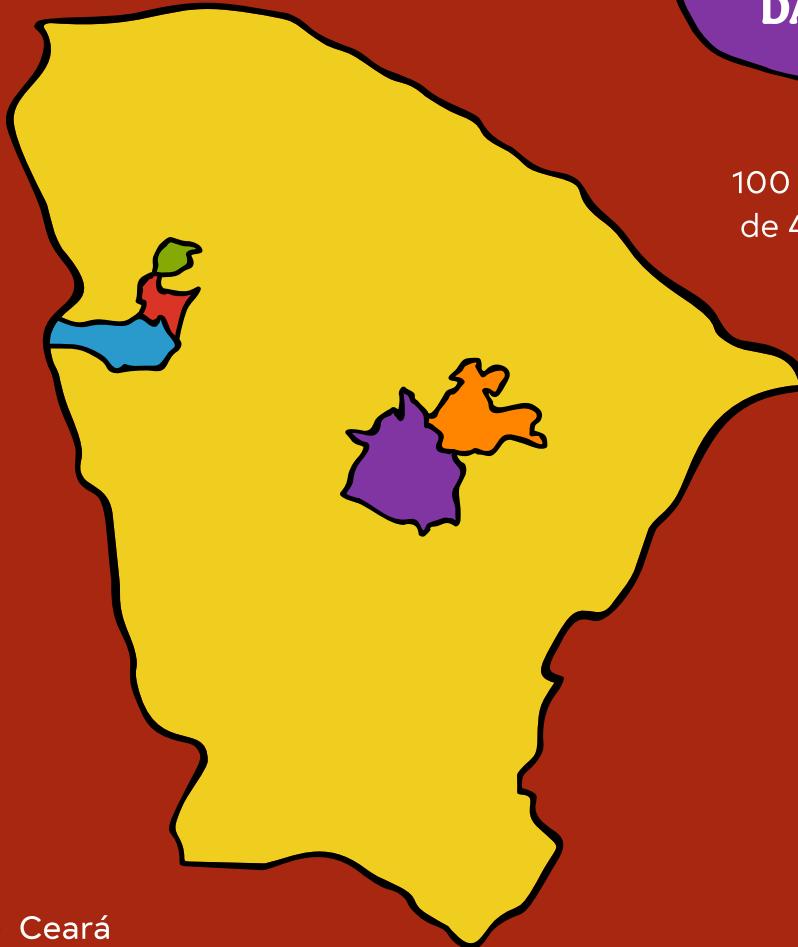


mulheres tecendo saberes e agroecologia



ATUAÇÃO DO PROJETO GUARDIÃS DA BIODIVERSIDADE

100 mulheres beneficiárias
de 40 comunidades rurais
de 5 municípios do
estado do Ceará.



● Ceará

MUNICÍPIOS:

Quixeramobim ●

Quixadá ●

Ipueiras ●

Ipu ●

Reriutaba ●



As Mulheres guardiãs da biodiversidade vêm tecendo agroecologia em seus territórios. Na comunidade Santa Tereza I, localizada no município de Ipu, a pescadora artesanal Maria Alves Lira, 46 anos, reconhece a importância da organização social e valoriza os recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Hilda, como assim é conhecida a Maria Alves na sua comunidade, é uma mulher que afirma sua identidade como pescadora e resgata os saberes e práticas que foram transmitidas de geração a geração.

As comunidades tradicionais buscam antes de tudo serem reconhecidas pelo seu modo de vida e de reprodução social, econômica e forma de organização territorial, frutos representativos da coletividade de uma memória e cultura propriamente singular. Sabe-se que pescadoras artesanais e demais grupos tradicionais possuem uma diversidade de alternativas produtivas baseadas em práticas repassadas por suas ancestrais.



A pescadora conquistou através do Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire, executado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) em parceria com o Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA) os equipamentos estruturais para a pesca como: canoa com motor, remos, freezer, isopor, faca e descamador. “Hoje a gente se sente mais segura para ir pescar, pois o projeto Paulo Freire entregou canoas com motor e até a viagem ficou mais rápida”, comenta sorrindo a pescadora.

No ano de 2021, Hilda participou da oficina virtual sobre tecnologia no beneficiamento do pescado e também de um intercâmbio de experiência promovido pelo Instituto Antonio Conselheiro (IAC) na execução do Projeto Guardiães da Biodiversidade: mulheres tecendo saberes e agroecologia. A pesca é uma atividade cultural e econômica na comunidade Santa Tereza I e por isso tem um papel importante para as famílias que ocupam essa localidade. Hilda é uma pescadora que reconhece que a pesca artesanal tem baixo impacto ambiental, garantindo a sustentabilidade do ecossistema pesqueiro. Ela comenta que é pescadora profissional, e que aprendeu com sua mãe a pescar e a fabricar artefatos da pesca, no caso, a rede. Essa habilidade adquirida pelas ancestrais permite que hoje Hilda faça rede de pesca para vender e permite que ela mesma faça os reparos na rede de pesca da família.

“ Hoje estou na colônia, tenho minha carteira como pescadora artesanal profissional, aqui respeitamos o período defeso. Aqui nós pescamos no açude Paulo Sarasate, conhecido aqui como Araras, o tucunaré, cará, traíra, e tanto a gente consome como vendemos.”

Ela afirma que hoje comercializa o peixe fresco, mas que visualizou nas capacitações realizadas pelo IAC umas técnicas de beneficiamento do pescado que poderá ser uma oportunidade para geração de renda. " Aqui nós já tínhamos um freezer para armazenar o peixe, com o Projeto Paulo Freire adquirimos mais um, melhorou mais nossa estrutura". Historicamente as mulheres da comunidade Santa Teresa I realizam os trabalhos artesanais (fabricação e reparos dos artefatos de pesca) e desenvolvem pequenos cultivos para o consumo da família. Com base no conhecimento herdado de suas mães, essas práticas perpassam de uma geração para outra à medida que o ambiente ecológico e cultural passa por um processo contínuo de adaptação e mudança. Na comunidade registram-se relações fundamentadas por laços de afetividade e de parentesco e há vínculos construídos a partir da relação sociedade-natureza, da produção de meios de vida, de relações sociais que se constroem nesses espaços.





EXPEDIENTE

Esta é uma publicação do **Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano - IAC** em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Governo do Estado do Ceará, através do Projeto Projeto Paulo Freire (PPF), que tem como executor a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).

ENDEREÇO

Instituto Antônio Conselheiro

CNPJ: 04.597.681/0001-78

Rua Desembargador Américo Militão, 410, Centro

Município de Quixeramobim, Ceará.

Telefone: (88) 3441.1824

CEP: 63800-000

Sítio: www.iacceara.org.br

E-mail: iacquixeramobim@yahoo.com.br

PRODUÇÃO

Texto: Maria Jardenes de Matos

Diagramação: João Marcos Nunes Caetano

Fotografia: Fernanda Oliveira

Ilustração: Bruna Salvino

Impressão: Expressão Gráfica

Tiragem: 1000 (Mil) exemplares

Coordenador Geral: Flávio Henrique Gonçalves

Coordenadora Administrativa Financeira: Santana de Caldas Izídio

Coordenadora do Projeto Guardiãs da Biodiversidade: Maria Jardenes de Matos

O projeto Guardiãs da Biodiversidade é uma ação executada pelo Instituto Antônio (IAC) em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Governo do Estado do Ceará, através do Projeto Paulo Freire (PPF), que tem como executor a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).



O projeto promoveu ações em educação para inclusão produtiva e econômica das mulheres, fortalecendo espaços de intercâmbio e troca de saberes. As atividades contemplam encontros virtuais formativos, seminários, intercâmbios de experiências, exposição virtual, sistematização de experiências e serviços de comunicação.

São beneficiárias do Projeto 100 mulheres, sendo essas, agricultoras rurais da agricultura familiar, mulheres pescadoras artesanais, quebradeiras de coco babaçu e artesãs da palha de carnaúba localizadas nos municípios de Ipu, Ipueiras, Reriutaba, Quixadá e Quixeramobim.



PROJETO GUARDIÃS DA BIODIVERSIDADE

REALIZAÇÃO:

